

## PARECER\*

**Artigo Avaliado** ALVES, Mariana de Souza; MACEDO, Maria do Socorro Alencar Nunes. Os "Novos Estudos do Letramento" na Biblioteconomia e Ciência da Informação:: por uma virada social nos estudos sobre letramento informacional. Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, Florianópolis/SC, 2025

### Rodada de Avaliação 01

- Rejeitar
- Correções obrigatórias (requer grandes ajustes e nova rodada de análise pelo avaliador)
- Aceitar com pequenos ajustes (não necessita nova análise)
- Aceitar sem alterações

**Originalidade e Plágio:** espera-se que o trabalho seja original e não contenha plágio ou outras formas de fraude e má conduta, caso contrário se sugere justificar e rejeitar de imediato. Se o artigo provém de uma publicação em evento, esta versão deve conter melhorias significativas em relação ao original \*

Bom

**Contribuição/Relevância para a área \***

Bom

**Título e Objetivo:** o título deve representar adequadamente o artigo e o objetivo devem estar explicitado com clareza no texto \*

Regular

**Referencial teórico:** deve ser suficientemente aprofundado e conter citações a outros estudos de prestígio relacionados e publicados em revistas nacionais (inclusive nesta) e/ou internacionais \*

Regular

**Metodologia:** os métodos utilizados devem ser claros e adequados aos fins perseguidos \*

Fraco

**Resultados e Conclusões:** devem estar em consonância com as evidências do estudo e os objetivos propostos, demonstrando o atingimento dos mesmos \*

Fraco

**Redação e normas ABNT:** o texto está escrito de forma clara, coerente, sem erros e cumpre com as normas ABNT \*

Excelente

**Avaliação Geral:** indique seu parecer e as recomendações exigidas em caso de aprovação, em caso de rejeição indique os motivos de forma clara (este parecer será visível para os autores) \*

O trabalho pretende empreender ‘um rastreamento teórico e empírico a fim de investigar as raízes epistêmicas dos conceitos de literacy, letramento e letramento informacional (Autora, 2023) e nossa proposta para este ensaio é fornecer um apanhado teórico acerca dos New Literacy Studies (NLS) para contribuir com o adensamento dos estudos em torno do conceito de letramento informacional. O nosso caminho de investigação privilegiou a abordagem desta corrente internacional (NLS) por ter sido ela a que mais influenciou os estudos brasileiros das pesquisadoras da Educação (notadamente, Magda Soares), os quais, por sua vez, influenciaram os estudos das pesquisadoras da Biblioteconomia e Ciência da Informação.”

Tomando tais premissas, o texto afirma que “pode-se dizer que as discussões sobre letramento no Brasil surgem a partir da influência dos New Literacy Studies (NLS) e do New London Group (NLG). O primeiro grupo situa-se no final dos anos 1970 e início dos anos 1980 no contexto geográfico dos seguintes continentes e países: América do Sul (Brasil), América do Norte (Estados Unidos) e Europa (Reino Unido). Já o segundo data da metade da década de 1990, cuja origem parte de pesquisadoras da América do Norte (Estados Unidos), Europa (Reino Unido) e Oceania (Austrália) (Bevilaqua, 2013). Ambos os movimentos têm em comum o fato de surgirem a partir do que se chamou de sociocultural turn (ou virada social) dos estudos sobre literacy (Street, 2012b; Bevilaqua, 2013).”

Como se vê, as premissas do estudo são promissoras, de interesse indiscutível, sobretudo sendo o trabalho bem escrito e referenciado, apresentando elementos de importância, como a crítica a pressupostos de ensino-aprendizagem da linguagem escrita que há tempos foram colocados e vêm sendo debatidos fora e no país.

Todavia, o texto acaba prejudicado em seu desenvolvimento pela falta de desenvolvimento e exploração, como promete, das “raízes epistêmicas dos conceitos”- “literacy”, “letramento” e “letramento informacional”. Nesse sentido, acaba aproximando seus usos, sem críticas, nas Ciências da Educação e na Ciência da Informação. Nesta, como sabemos, o termo “information literacy”, data de 1974, quando Zurkowsky, presidente das indústrias de tecnologia da informação dos Estados Unidos, a lançou e popularizou, no corpo de um relatório ao governo norte-americano.

Diferentemente de posições críticas e evolutivas que vinham se constituindo no campo educacional crítico, as formulações de Zurkowsky, ligadas à ainda jovem Information Science, são abertamente instrumentais e adaptativas, ancoradas em desejo de introduzir mecanicamente sujeitos na nova ordem tecnológica. Aproximar, assim, os conceitos nos dois campos, sem lastreá-los historicamente, acaba fazendo com que, ao invés de análise e explicações científicas, acabemos tendo um discurso prescritivo que pretende introduzir um conceito onde haveria uma ausência, especialmente no Brasil.

Ora, existiria efetivamente, na produção da área essa ausência quase que total, no caso brasileiro? Ou essa ausência, reforçada no texto, seria antes resultante da metodologia utilizada, que não distingue diferença epistêmica essencial entre termo e conceito e que, por isso, se fixa na exterioridade das palavras e não consegue penetrar, como recomenda

Drummond de Andrade, no “reino surdo das palavras”, no intrincado mundo dos significados que ultrapassam os traços signícos. Em outras palavras, a ausência indicada poderá ser, na verdade, de ordem terminológica e não conceitual. Linhagens inspiradas pela virada social, político e cultural podem ter-se abrigado sob novas terminologias que as expressem melhor, já que pretendem apontar para uma nova leitura não só da palavra, mas do mundo, como ensinou Freire, autor aliás, mencionado de passagem no texto, apesar de referência da “virada”, aqui e fora daqui.

Os estudos sobre a “cultura da informação”, a “cultura informacional” sobre a “educação para informação”, a “educomunicação”, a “infoeducação”, desenvolvidos no exterior e no Brasil, são exemplares, nesse sentido. Inspiram-se em abordagens teórico conceituais com afinidades com os NLS, e, no geral, inclusive para marcar diferença, buscaram novas terminologias e, assim, na rebeldia que lhes é própria, aparecem nas bases de dados sob novas terminologias exigidas pelos conceitos que as anima.

Nesse sentido, recomenda-se que o trabalho seja reapresentado com nova redação que tome seus objetivos e os circunscreva no âmbito bastante importante de uma síntese de apresentação dos NLS e possíveis indicações de conexões com produções internacionais e nacionais existentes. Estas terão que ser buscadas a partir de termos que não remetam à simples tradução direta do termo inglês “literacy”, sobretudo porque o termo, no campo de Ciência da Informação, não se consolidou, especialmente no campo científico e quando se tratam, particularmente, de abordagens mais críticas, afinadas com princípios que o texto presente pretende valorizar.

Dadas qualidades científicas que o texto, tal como está, já demonstra, indicando autoria criteriosa e empenhada com o desenvolvimento do conhecimento e das práticas sociais, um ajuste nos objetivos, focados na apresentação dos NLS, como é anunciado, já se constituiria em contribuição fundante, especialmente se explorando discussão dos modos como o termo letramento foi sendo traduzido e definido nos campos da Educação e da Ciência da Informação, no país, nos contextos da chamada era da informação.

## HISTÓRICO

**Designado:** 21/02/2025 - **Confirmado:** 9/03/2025 - **Concluído:** 12/03/2025

**PARECER\*****Rodada de  
Avaliação** 02

- Rejeitar
- Correções obrigatórias (requer grandes ajustes e nova rodada de análise pelo avaliador)
- Aceitar com pequenos ajustes (não necessita nova análise)
- Aceitar sem alterações

**Originalidade e Plágio:** espera-se que o trabalho seja original e não contenha plágio ou outras formas de fraude e má conduta, caso contrário se sugere justificar e rejeitar de imediato. Se o artigo provém de uma publicação em evento, esta versão deve conter melhorias significativas em relação ao original \*

**Contribuição/Relevância para a área \***

**Título e Objetivo:** o título deve representar adequadamente o artigo e o objetivo devem estar explicitado com clareza no texto \*

**Referencial teórico:** deve ser suficientemente aprofundado e conter citações a outros estudos de prestígio relacionados e publicados em revistas nacionais (inclusive nesta) e/ou internacionais \*

**Metodologia:** os métodos utilizados devem ser claros e adequados aos fins perseguidos \*

**Resultados e Conclusões:** devem estar em consonância com as evidências do estudo e os objetivos propostos, demonstrando o atingimento dos mesmos \*

**Redação e normas ABNT:** o texto está escrito de forma clara, coerente, sem erros e cumpre com as normas ABNT \*

**Avaliação Geral:** indique seu parecer e as recomendações exigidas em caso de aprovação, em caso de rejeição indique os motivos de forma clara (este parecer será visível para os autores) \*

Como indicado no primeiro parecer, o texto faz uma síntese de interesse dos NLS e, neste sentido, poderá representar uma contribuição efetiva para a área. Todavia, continua a apresentar problemas que as “correções” não solucionaram ainda, como, por exemplo, a falta de inserção histórica desses estudos (NLS). Na própria Inglaterra, a “virada social” já vem marcada no clássico "The uses of literacy" (1956), de Hoggart, fundador, com Stuart Hall, do “Centre for Contemporary Cultural Studies at the University of Birmingham”. Tal iniciativa surge assentada na compreensão de que os sistemas de comunicação são construções histórico culturais. Eles impõem, portanto, um olhar compatível com a natureza relacional, sociocultural de que são dotados os atos cognitivos e não autônomos. A linguagem já é pensada aí além da língua, ou seja, é constituída por discursos produzidos e renovados permanentemente na práxis social concreta e contextualizados, portanto.

Por outro lado, como reconhecem as autoras, é essa perspectiva, também, que, no Brasil, tem em Freire, sua maior representante, e que teria alcance não apenas nacional, mas internacional. Desse modo, há no pós segunda guerra um movimento de redefinição de paradigmas no qual se inscreverão disputas educativo culturais, dentre as quais a do letramento e que desembocam em diferentes tendências, com representantes em várias partes do mundo, dentre elas, as NLS.

Sendo assim, deixando essa perspectiva histórica de lado, os NLS acabam aparecendo, de um lado, sem o devido lastro histórico de que são devedores, descontextualizados, portanto. De outro, não fica demonstrado em que aspectos se diferenciaram e avançaram em relação às matrizes que compartilham, já que a "virada social" não lhes é exclusiva.

Em resumo, há, nesse sentido, um trabalho interessante e bem feito do ponto de vista sincrônico, mas a ausência de uma perspectiva diacrônica, por mais sintética que ela pudesse ser, dada a extensão imposta ao artigo, impede que a reflexão alcance um vôo maior, condição que, sem dúvida nenhuma, as autoras demonstram ser capazes de imprimir ao trabalho.

Outro aspecto que mereceria revisão é de ordem metodológica e refere-se à analogia estabelecida entre “literacy” e “information literacy”. Assim, a compreensão que os estudos sobre o “letramento” atribuíram ao termo, no campo educacional, é transplantada ao campo da Ciência da Informação, sem as devidas reservas e acabam colocando o texto em condição que segue em direção contrária às próprias propostas dos NLS, assumidas pelas autoras.

Desse modo, se é correta a premissa de que o “letramento informacional” seria favorecido pela “virada social”, de outro lado, a compreensão de como a formulação emerge e vem sendo tomada no campo da Ciência da Informação pouco tem a ver com os debates críticos irradiadores do pós-guerra e onde se inscreve histórica e cientificamente a NLS.. Ao contrário, portanto, de estudos preocupados com a visada social, antropológica, contextual do letramento, Zurkowsky, o formulador do termo “infomation literacy”, nos anos 1970, presidente da indústria de tecnologia da informação norte-americana, está preocupado com a proliferação e assimilação das tecnologias digitais pela sociedade. Em relatório solicitado pelo governo norte-americano, propõe, então, programas de "information literacy", de dimensões procedimentais, focadas nos usos das tecnologias de informação. Desse modo, associa ao

termo “information” o de “literacy”, socialmente prestigioso, num esforço de enobrecimento do que não era senão “mechanical art”, instrução para assimilação de procedimentos. Tal operação significou, portanto, a apropriação pelo mercado de tecnologia digital de importantes debates e revisões críticas sobre letramento em curso, feitos pelas ciências humanas e sociais. O representante mor da indústria de tecnologia de informação opera, assim, por redução, define a “information literacy”, como conjunto de procedimentos que poderiam ser apreendidos com treinamentos a serem feitos, por exemplo, em bibliotecas que, segundo ele próprio, eram mecanismos ineficazes em processar e difundir informações, especialmente se comparados com os novos dispositivos digitais, desenvolvidos pela indústria que presidia. Seus relatos ao governo norte-americano fazem essa crítica explicitamente, além de proporem a criação de uma ação governamental orgânica, destinada ao desenvolvimento de “competências informacionais”, solução face à ineficácia das práticas bibliotecárias vigentes.

Se o movimento tomou corpo e expandiu-se nacional e internacionalmente, ficando conhecido como “information literacy movement”, são distintas, nos entanto, as formulações que deram origem à renovação epistêmica da problemática educacional e cultural do “letramento” nos campos da Educação e da Cultura, e as que estão nas bases do termo “information literacy”, adotado pelo campo da Ciência da Informação e de bases tecnológicas e procedimentais. A analogia direta entre os “campos” (Bourdieu), no caso, não cabe. Não se trata nem de “letramento” nos termos defendidos pelos NLS, nem de tentativa de formação e compreensão crítica dos fenômenos informacionais da contemporaneidade. Não há contiguidade, equivalência entre os usos e concepções dos campos. Antes, o que temos, é a transposição forçada e a apropriação do termo pelo mercado informacional, tendo em vista a aceitação social de um processos de aculturação e de adesão acrítica às novas modalidades informacionais.

Seria necessário, portanto, que o artigo problematizasse a própria noção de “letramento informacional” e não apenas sua abordagem. Em tais condições, a crítica da terminologia e das dinâmicas que geraram o “information literacy movement”, nos termos especialmente da indústria de tecnologia informacional, não é uma questão apenas de pureza linguística ou disputa terminológica. Ela é disputa histórica, política, social. Ela é tomada de posição epistêmico-ideológica. Ou seja, considerando-se as pretensões declaradas do artigo, utilizar-se da analogia sem reparos entre os “campos” como estratégia metodológica, acaba por conduzir ao equívoco de tomar-se a ideia de “letramento informacional” como formulação isenta, a-histórica, coisa que ela efetivamente não é, se nos basearmos nos próprios argumentos desenvolvidos sobre a “literacy” com propriedade e desenvoltura neste trabalho que demonstra qualidades científicas inegáveis de seus produtores. Devidamente revistos, o artigo será uma contribuição substancial à área.

## HISTÓRICO

**Designado:** 25/04/2025 - **Confirmado:** 29/04/2025 - **Concluído:** 21/05/2025

